



O PROCESSO DE MEDIAÇÃO CULTURAL E OS SABERES TRADICIONAIS: A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS

Diego Leonardo de Souza Fonseca

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

diego.leonardo@uel.br

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

luciane.cavalcante@facc.ufrj.br

Thais Batista Zaninelli

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

tbz@uel.br

Resumo: Esse artigo discute sobre alguns projetos de implantação de bibliotecas voltadas aos povos indígenas e os elementos observados no processo de mediação cultural e de resguardo da identidade cultural e dos saberes tradicionais indígenas. Tratou-se de um estudo baseado em uma revisão da literatura científica, de natureza qualitativa com base em uma pesquisa descritiva, com o processo de levantamento dos estudos sobre o tema “Mediação cultural em bibliotecas nos povos indígenas” realizado a partir do acesso as seguintes bases de dados: SciELO, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) nos meses de novembro a dezembro de 2021 com as palavras-chave: Mediação cultural”, “Bibliotecas indígenas”, “Bibliotecas – Saberes tradicionais” e “Mediação cultural da informação”. Tratou-se nesse estudo aprofundar, para cada caso apresentado, uma análise sobre o papel, o contexto dos espaços culturais como preservação da cultura local e a influência dessas bibliotecas nas comunidades indígenas onde elas estão inseridas, sob a perspectiva da mediação cultural. O universo de pesquisa foi constituído de estudos sobre projetos de implantação das seguintes bibliotecas: Biblioteca Comunitária da Aldeia Moyray (AM), BiblioÓca (MT), Biblioteca Comunitária Judit de Sousa Lima – Aldeia Morro Branco em Grajaú (AM) e a Biblioteca Comunitária Itaxi Mirim – Paraty (RJ). Nesse sentido, foi possível identificar nos quatro projetos uma efetiva participação de bibliotecários e profissionais de apoio na realização das ações de intervenção no processo de mediação cultural da informação, que para além do seu papel social, as bibliotecas indígenas se apresentam como instrumentos de fomento ao processo de democratização do acesso à informação, observando a localidade e a abrangência da sua atuação.

Palavras-Chave: Mediação cultural; Preservação cultural; Saberes tradicionais; Bibliotecas – Povos indígenas.

CULTURAL MEDIATION PROCESS AND TRADITIONAL KNOWLEDGE: THE LIBRARY AS A SPACE FOR CULTURAL PRESERVATION OF THE INDIGENOUS PEOPLES

Abstract: This article discusses some implementation projects in libraries aimed at indigenous peoples, and the elements observed in the process of cultural mediation and preservation of cultural identity and traditional indigenous knowledge. This is a study based on a scientific

literature review, of a qualitative nature based on a descriptive research, with the survey of studies on the theme "Cultural mediation in libraries for indigenous peoples" carried out by accessing the following databases: SciELO, Database in Information Science (BRAPCI) and on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD/IBICT) from November to December 2021 with the keywords: "Cultural mediation", "Indigenous libraries", "Libraries - Traditional knowledge" and "Cultural mediation of information". In this study, we have tried to deepen, for each presented case, an analysis of the role, the context of cultural spaces as preservation of local culture, and the influence of these libraries in the indigenous communities where they are located from the perspective of cultural mediation. The research universe was made up of studies on implementation projects of the following libraries: Biblioteca Comunitária da Aldeia Moyray (AM), BiblioÓca (MT), Biblioteca Comunitária Judit de Sousa Lima - Aldeia Morro Branco in Grajaú (AM) and Biblioteca Comunitária Itaxi Mirim - Paraty (RJ). In this context, we identified, in the four projects, an effective participation of librarians and support professionals in the implementation of intervention actions in the process of cultural mediation of information.

Keywords: Cultural mediation; Cultural preservation; Traditional knowledge; Libraries - Indigenous peoples.

EL PROCESO DE MEDIACIÓN CULTURAL Y LOS SABERES TRADICIONALES: LA BIBLIOTECA COMO ESPACIO DE PRESERVACIÓN CULTURAL DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS

Resumen: Este artículo analiza algunos proyectos de implantación de bibliotecas destinados a pueblos indígenas, los elementos observados en el proceso de mediación cultural y salvaguarda de la identidad cultural y los saberes tradicionales indígenas. Se trata de un estudio basado en la revisión de la literatura científica, de carácter cualitativo a partir de una investigación descriptiva, con el proceso de estudios sobre el tema "Mediación cultural en bibliotecas en los pueblos indígenas" realizado a partir del acceso a las siguientes bases de datos: SciELO, Base de Datos de Ciencias de la Información (BRAPCI) y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD/IBICT) en los meses de noviembre a diciembre de 2021 con las palabras clave: "Mediación cultural", "Bibliotecas indígenas", "Bibliotecas - Saberes tradicionales" y "Mediación cultural de la información". El objetivo de este estudio fue profundizar, para cada caso presentado, en el análisis del papel y el contexto de los espacios culturales como preservación de la cultura local y la influencia de estas bibliotecas en las comunidades indígenas donde se encuentran, desde la perspectiva de la mediación cultural. El universo de la investigación estaba formado por estudios sobre proyectos de implantación de las siguientes bibliotecas: Biblioteca Comunitaria de Aldeia Moyray (AM), BiblioÓca (MT), Biblioteca Comunitaria Judit de Sousa Lima - Aldeia Morro Branco en Grajaú (AM) y la Biblioteca Comunitaria Itaxi Mirim - Paraty (RJ). En este sentido, fue posible identificar en los cuatro proyectos una efectiva participación de bibliotecarios y profesionales que apoyaron la implementación de acciones de intervención en el proceso de mediación cultural de la información, que más allá de su rol social, las bibliotecas indígenas se presentan como instrumentos de promoción del proceso de democratización del acceso a la información, observando la localidad y el ámbito de su actuación.

Palabras-Clave: Mediación cultural; Preservación cultural; Conocimientos tradicionales; Bibliotecas - Pueblos indígenas.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões sobre os temas mediação cultural e o papel da biblioteca no contexto da promoção da coletividade e do uso e apropriação da informação (ALMEIDA, 2008; ALMEIDA JÚNIOR, 2009; BEZERRA; CAVALCANTI, 2020; RASTELI, 2021), bem como as bibliotecas para os povos indígenas (CIVALLERO, 2007, 2019), são temas que estão sendo amplamente discutidos na literatura científica, principalmente na Ciência da Informação

A biblioteca, no âmbito da cultura, assume um papel fundamental para o exercício da cidadania e para a promoção dos equipamentos culturais e o desenvolvimento dos recursos educacionais para fomento da leitura e da apropriação e uso da informação.

A biblioteca passou a assumir um protagonismo valioso como instituição de fomento a preservação cultural e ao exercício da tolerância multiculturalista, sendo essencial para integrar o indivíduo e garantir o acesso à informação pelo coletivo. Essa característica da biblioteca, como promotora do acesso à informação e aos bens culturais dá-se, principalmente, pelo exercício da sua instrumentalização social no contexto onde ela está inserida, sua missão e os seus objetivos (ALMEIDA, 2008).

No que se refere a mediação cultural, ambos: biblioteca e bibliotecário, surgem como elementos-chaves para a garantia da aproximação dos indivíduos com os bens culturais. Por um lado, as bibliotecas, como equipamentos socioculturais e educacionais, são instrumentos que viabilizam a relação social de acesso e uso da informação com a sociedade, trazendo para o contexto social um ambiente de integração entre os indivíduos e os elementos de representação cultural. Por outro lado, o bibliotecário assumindo o protagonismo de um profissional da informação, contribui no processo de construção da relação entre os indivíduos que compõe os povos indígenas no resguardo da sua identidade cultural e dos saberes tradicionais gerado no contexto desses povos.

O crescimento da necessidade de preservação e conservação cultural dos povos tradicionais no Brasil, como os povos indígenas, vem demandando das instituições de fomento a cultura e a educação um olhar mais acurado para esses processos de integração entre os equipamentos culturais e a sociedade com a finalidade de promover uma maior aproximação entre esses atores. Nesse sentido, as bibliotecas e os bibliotecários por meio dos processos de mediação cultural assumiram uma importante dianteira nessas iniciativas, podendo ser observadas em projetos culturais e educacionais.

Dessa forma, a ampliação das discussões sobre o papel da biblioteca e do bibliotecário na mediação cultural é importante para compreender como a atuação dialógica desses atores pode ser observada em diferentes instâncias e segmentos culturais. Para Quintela (2011), a mediação cultural estabelece na biblioteca um campo ativo de participação entre indivíduos interessados em compartilhar informação e promover o acesso à cultura, materializada em diferentes manifestações culturais. Dessa forma, pode-se aludir que a biblioteca exerce uma atuação de aproximação entre os bens culturais e a sociedade, de modo a promover esse contato e incentivar a preservação da identidade cultural.

Posto isto, pretende-se com essa reflexão discutir sobre alguns projetos de implantação de bibliotecas comunitárias indígenas e os elementos observados no processo de mediação cultural e de preservação da identidade cultural e dos saberes tradicionais indígenas. Sendo assim, buscou-se descrever os projetos recentes realizados em bibliotecas comunitárias indígenas no Brasil com enfoque na mediação cultural da informação, a fim de compreender o papel da biblioteca (espaço de intervenção) e do bibliotecário no contexto da valorização cultural dos povos tradicionais indígenas nas suas referidas localidades.

2 MEDIAÇÃO CULTURAL

O conceito de mediação cultural está presente em diferentes campos de pesquisa e perspectivas de análise nas discussões científico-acadêmicas. Em uma abordagem relacionada ao campo das artes, Coelho (1997) define a mediação cultural como um conjunto de métodos e ações que visam aproximar grupos de indivíduos (coletivo) e indivíduos aos objetos representativos da arte. Essa definição apresentada por Coelho (1997), a partir de um olhar lato sobre a mediação cultural, traz uma compreensão de que o processo de mediar envolve elementos, cuja finalidade está na aproximação entre dessas entidades.

Na visão de Martins (2011), a mediação cultural configura-se em um processo complexo determinado pela relação entre a figura do mediador, do objeto -- no sentido concreto e abstrato -- e o interessado ou endereçado a receber essa mediação. Nesse sentido, pode-se inferir que, para além de um processo complexo, há a necessidade de uma intencionalidade por parte dos atores envolvidos, ou seja, o aspecto relacional que envolve o interesse de mediar e o interesse ou necessidade de compartilhar deste processo.

Nas Ciências Sociais, a mediação cultural está intrinsecamente relacionada as correntes sociológicas da denominada “teorias da ação” (ALMEIDA, 2018). O autor observa que o processo de mediar, da perspectiva social, está relacionado as conexões estabelecidas por meio de interações e interlocuções geradas a partir do contato entre os indivíduos. Na concepção de Davallon (2003), a ideia de mediação vislumbra uma possibilidade de diálogo, comunicação e necessidade de interação, provocada pelo rompimento de barreiras ou fronteiras, tendo como objetivo gerar um novo entendimento por meio do contato com algo (objeto) mediado neste processo.

Essas breves reflexões sobre mediação, o ato de mediar e a própria mediação cultural denota de uma construção dialética do termo e das suas características na

sociedade. As discussões em torno da mediação cultural na Ciência da Informação (CI) estão envoltas, principalmente, nas questões inerentes a atitude do bibliotecário e do papel das bibliotecas, dos museus, arquivos e centros de documentação e informação no contexto da mediação da informação com a sociedade (ALMEIDA, 2008)

O contexto histórico e sociológico da mediação cultural pode ser caracterizado por diferentes tipos de relacionamento social e o surgimento de novas interações e processos comunicacionais, principalmente a partir do século XV com a instituição da imprensa e a consolidação da comunicação com instrumento de disseminação da informação local (THOMPSON, 1998). Ainda Thompson (1998) discute a importância da interação entre os meios de comunicação e a sociedade, ainda mais evidenciada no final do século XIX e início do século XX, para a construção da ideia de “sociedade da informação”, elemento de grande discussão para o entendimento dos processos culturais no eixo das relações de poder e cultura.

Para além do entendimento sobre o que é a mediação cultural, pontua-se a necessidade de compreender a figura do mediador cultural e o seu papel em todo esse processo. Segundo Almeida (2008), a ideia de mediador advém de uma percepção de compartilhamento e disseminação, ou seja, uma compreensão sobre o papel de interlocução e facilitação no processo de acesso e apropriação de um determinado objeto, seja ele cultural ou informacional. Para o campo da CI a figura do mediador cultural e informacional está materializada no exercício do profissional da informação: bibliotecário, museólogo, arquivista, documentalista, etc. (ALMEIDA, 2008).

Rasteli (2021, p.120) apresenta uma reflexão sobre a noção de mediação cultural no contexto das bibliotecas:

A noção de mediação cultural refere-se a um esquema triangular no processo de apropriação cultural em que é necessária a presença do mediador (bibliotecário) para sanar as tensões sentidas entre os elementos da cultura e o público, o que pode gerar uma situação de intervenção, intercâmbio, compartilhamento e meios de interpretação. Nesses termos, o conceito de mediação cultural em bibliotecas surge como possibilidade reflexiva, envolvendo questões que necessitam ser enfrentadas com urgência

Essa proposta de construção de um conceito de mediação cultural no âmbito das bibliotecas, apresentada no estudo de Rasteli (2021), aponta para os debates recentes na Ciência da Informação uma necessidade de discutir com maior profundidade as relações e implicações dos processos de relação entre a sociedade, a cultura e os mediadores. Perrotti e Pieruccini (2007) afirmam que a mediação cultural se refere a um conjunto de elementos (material, relacional e semiológico) que, a partir de processos de significação,

refletem interpretações e construções de sentidos. No que se refere ao âmbito das unidades de informação, tratando-se especificamente das bibliotecas, a mediação cultural está disposta nos processos de significação e apropriação cultural estabelecidos a partir dos dispositivos informacionais e produtos culturais difundidos por elas (PERROTI; PIERUCCINI, 2007).

Ainda sobre a mediação cultural no contexto das bibliotecas, Rasteli (2021) observa que o mediador (bibliotecário) atua como um elemento crítico e influenciador na construção dos aspectos críticos que envolve a integração, a autonomia, o protagonismo social e a promoção dos equipamentos culturais mediante os indivíduos na biblioteca. Essa construção da mediação cultural como um instrumento crítico na sociedade é definida por Feitosa (2016) como um retrato das interações socioculturais e do constructo dos fenômenos oriundos das intermediações sociais, estabelecidas entre os indivíduos e provocadas para possibilitar a formação de novos símbolos e significados por meio de processo de troca.

Em concordância com Feitosa (2016), Bezerra e Cavalcante (2020) endossam a concepção de mediação cultural da informação uma vez que os sujeitos estabelecem conexões com elementos culturais a partir da apropriação da informação dos elementos simbólicos por meio de processos de mediação (seja direta ou indiretamente), que aproxime e promova a interlocução das diferentes formas culturais de compreensão dos fenômenos informacionais. Dessa forma, compreende-se que as relações socioculturais e, também, informacionais, no que tange a biblioteca e outros espaços de fomento a cultura, possibilita uma mediação cultural estimulada para gerar novos conhecimentos e permitir o acesso e a apropriação desses símbolos e significados como objetos culturais.

3 BIBLIOTECAS DOS POVOS INDÍGENAS E SABERES TRADICIONAIS

O entendimento sobre a biblioteca, diante de uma perspectiva conceitual e terminológica, reside no seu papel, objetivo e impacto social. Para Cunha (2008), a biblioteca, muito além do seu acervo e da estrutura física que lhe permite disponibilizar o acesso à informação para o seu usuário, reflete-se na maneira como ela interage com a comunidade. As bibliotecas comunitárias apresentam uma caracterização peculiar quanto ao relacionamento com o público, visto que são ambientes físicos mantidos por comunidades civis e tem como objetivo atender a uma determinada comunidade, ou comunidades, na garantia do acesso à informação (MACHADO, 2009).

Pode-se destacar, no âmbito das bibliotecas comunitárias, a atuação das bibliotecas nas comunidades indígenas. Esses espaços podem ser compreendidos como

ambientes de promoção, valorização e manifestação cultural para o fomento do acesso à informação sobre os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas. Pinheiro *et al.* (2009) ressalta o papel da biblioteca no processo de preservação da cultura e do conhecimento local, por meio da salvaguarda de documentos e a garantia de acesso à informação de maneira universalizada. Logo, a biblioteca na comunidade indígena, posiciona-se como um espaço de disseminação do conhecimento tradicional (saberes tradicionais), onde ela assume um importante protagonismo em seu espaço de atuação.

Para uma melhor compreensão sobre o papel das bibliotecas para os povos indígenas em seu contexto social, é fundamental entender as relações entre ela e os saberes tradicionais. O conhecimento tradicional, ou saber tradicional, é um tipo de conhecimento gerado a partir de diferentes elementos coletivos, de natureza popular e comunitária, oriundo de grupos sociais e tradicionais (SANTOS; QUINTEIRO, 2018). Os saberes tradicionais são oriundos das experiências, vivências e da cultura de uma comunidade, baseada nos aspectos de coletividade e constituída por elementos advindos da prática local (DIEGUES, 2000).

Nesse sentido, pode-se inferir que os saberes tradicionais representam um conjunto de elementos sociais e culturais de uma comunidade local, como as comunidades indígenas, sendo representados a partir da identidade cultural desses indivíduos e do conhecimento gerado a partir das suas relações sociais e interacionais. Ainda de acordo com Diegues (2000), os saberes tradicionais agrupam informações de suma relevância para a sociedade, pois são armazenados e transmitidos de forma oral, em grupos específicos e com uma extrema riqueza de detalhes baseados em experiências e vivências do cotidiano, repassados durante gerações.

A relação entre os saberes tradicionais dos povos indígenas com as bibliotecas indígenas, para além do papel de preservação da memória e disseminação da informação para a comunidade, destaca-se pelo papel de garantia da representatividade do conhecimento oriundo desses povos. Para Lacey (2019), o diálogo estabelecido entre a preservação da identidade cultural e a valorização do conhecimento tradicional dos povos indígenas é possibilitado pelo papel das bibliotecas e dos centros de documentação e informação, tendo em vista a latente necessidade de organizar e disponibilizar esse tipo de conhecimento.

Pode-se assim dizer que as bibliotecas voltadas aos povos indígenas são espaços especializados no tratamento, armazenamento e disseminação da informação oriunda das comunidades indígenas, sendo presente em seus acervos (livros, revistas, dicionários e

outros serviços e produtos) os saberes tradicionais de um povo. A preservação do conhecimento indígena, de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008), é garantida pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), que determinou no “Programa Memória do Mundo” a necessidade da valorização do patrimônio cultural e da conscientização sobre a necessidade de preservar a cultura dos povos tradicionais.

Na visão de Civallero (2019), as bibliotecas para as sociedades originárias – ou povos originários – caracterizam-se, sobretudo, pelo oferecimento de serviços que atendam às necessidades daquele determinado grupo, considerando os seus traços culturais, a sua identidade étnica, os seus costumes e, principalmente, as suas necessidades informacionais. Essa perspectiva de abordagem apresentada por Civallero (2019) possibilita compreender que as bibliotecas indígenas possuem peculiaridades na relação com a sua comunidade, pois envolve diferentes elementos que devem ser levados em consideração para desenvolver um enlace de mediação cultural. As bibliotecas nas comunidades indígenas representam um instrumento de valorização da memória e da identidade cultural dos povos tradicionais (CIVALLERO, 2007), no entanto, a sua existência nesses espaços também representa um desafio na atuação dos profissionais da informação nesse contexto social.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de um estudo baseado em uma revisão da literatura científica, de natureza qualitativa com base em uma pesquisa descritiva. O processo de levantamento dos estudos sobre o tema “Mediação cultural em bibliotecas dos povos indígenas” foi realizado nas seguintes bases de dados: SciELO, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT). A temporalidade selecionada para a pesquisa foi definida como ‘livre’ e as palavras-chave utilizadas para o processo de busca foram: “Mediação cultural”, “Bibliotecas indígenas”, “Bibliotecas – Saberes tradicionais” e “Mediação cultural da informação”.

O recorte definido para a pesquisa levou em consideração os projetos de implantação de bibliotecas comunitárias indígenas no Brasil, mapeados a partir da identificação de relatos de experiência publicados nos periódicos científicos e das notícias recuperadas pelo uso do *Google Trends*, plataforma de divulgação de informações em destaque por tema na internet. Para esse processo de busca também foram utilizadas as mesmas palavras-chave nas bases de dados científicas, porém incluindo um “#” (*hashtag*) no início de cada termo.

Todo o processo de análise sobre os projetos identificados no estudo foi realizado a partir do acesso as informações presentes nos sites institucionais e nos relatos de experiência de alguns projetos publicados em periódico ou disponibilizado em outras plataformas. A partir do acesso e da análise dessas informações, foi possível observar os aspectos inerentes aos objetivos da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tratou-se nesse estudo aprofundar, para cada caso apresentado, uma análise sobre o papel do bibliotecário e da biblioteca, do contexto dos espaços culturais como preservação da cultura local e da influência destas bibliotecas nas comunidades indígenas onde elas estão inseridas, sob a perspectiva da mediação cultural, como serão apresentados a seguir, tomando como base as análises de autores.

5.1 Biblioteca Comunitária da Aldeia Moyray (AM)

A Biblioteca Comunitária da Aldeia Moyray, localizada no estado Amazonas, mais especificamente no município de Autazes, está alocada em terras do povo Mura. A implantação da biblioteca foi realizada através de um projeto de extensão organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O projeto foi desenvolvido em 2016 com a participação de bibliotecários, voluntários e outros profissionais de diferentes áreas de atuação.

O relato de experiência desse projeto foi publicado por Oliveira e Freitas (2017), que participaram como organizadoras em todo o processo de implementação do projeto. O papel dos bibliotecários foi ativo nas questões inerentes as ações de competência em informação, principalmente na mediação da informação a partir dos treinamentos e oficinas com voluntários (auxiliares de bibliotecas da região) treinados para atuarem como colaboradores do projeto.

No que tange a mediação cultural e o uso da informação no projeto, pode-se discutir o que Almeida Júnior (2009) pontua sobre as múltiplas linguagens na circulação da informação, ou seja, em todo processo de mediação há uma interferência, logo, o bibliotecário atua como um elemento representativo de transformação social, cultural e político.

De acordo com o relato de Oliveira e Freitas (2017), toda a adaptação do espaço da biblioteca, desde a formação do acervo até a pintura do casebre de madeira (local cedido pela liderança indígena), foi oriunda de doações voluntárias e da confecção de

materiais de reaproveitamento ecológico, como as tintas para a pintura do espaço (Figura 1).

Figura 1: Fachada da Biblioteca Comunitária Moyray



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2016).

A caracterização do espaço como um local ecologicamente viável partiu da intencionalidade de tornar a biblioteca sustentável, sem agredir o espaço e possibilitar um maior contato e interação com a comunidade indígena. Os bibliotecários mediaram e realizaram algumas ações da programação local com base na cultura do povo Mura: hora do conto, sarau com lendas amazônicas, roda de leitura e varal de poesias.

Conforme observa Rasteli (2021), a prática de mediação cultural em bibliotecas, para além do vínculo e da interação com os espaços socioculturais, promove a construção de um sentido mais democrático a partir do fortalecimento do protagonismo cultural. Nesse sentido, entende-se que um projeto de mediação cultural em uma comunidade indígena traça um importante paralelo entre o protagonismo cultural dos saberes tradicionais da comunidade com o acesso à informação por parte desses agentes socioculturais.

5.2 BiblioÓca (MT)

A Biblioteca Comunitária Indígena - BiblioÓca Nelson Mutzie foi inaugurada no distrito de Fontanilhas, no estado do Mato Grosso, mais precisamente no município de

Juína. De acordo com informações coletadas pelo Portal Ecoa, o objetivo principal da biblioteca foi de atender a um anseio das comunidades indígenas do povo Erikbaktsá, que buscavam um espaço que propiciasse a defesa da sua identidade, cultura e memória (DORRICO, 2021).

Historicamente, a comunidade Erikbaktsá passa por um processo de recuperação dos seus espaços na região, após décadas de conflitos com seringalistas e grileiros. A retomada do processo de valorização da cultura local foi uma iniciativa das lideranças do povo Erikbaktsá, que juntamente com o Sistema Municipal de Bibliotecas de Juína, pensou em adaptar uma biblioteca a partir da arquitetura do modelo da Casa do Saber, projeto anterior de memória indígena.

Essa construção dos espaços de identidade nas bibliotecas indígenas é discutida por Civallero (2007) como um processo de relacionamento intrínseco de comunicação entre a comunidade e os saberes indígenas a partir dos arranjos de identificação imagética, linguística e de espacialidade. Nesse ponto, observa-se que a ligação estabelecida pela espacialidade da “Oca” como um instrumento de representatividade na construção da biblioteca visou aproximar as relações de cultura com as raízes históricas, de cultura e memória do povo Erikbaktsá.

A Biblioóca cumpre, para além do seu papel social, uma função de defesa da memória indígena da comunidade. Como observado com Dorrico (2021), o acervo da biblioteca apresenta uma variedade de títulos ligados a temáticas de culturas indígenas, além de uma galeria de memória das lideranças indígenas e um acervo histórico de peças de artesanato de plumárias, que representa um símbolo cultural do povo Erikbaktsá. Nota-se que há uma representatividade bastante evidente no acervo da biblioteca, sobretudo pela arquitetura peculiar da biblioteca (em formato de Óca) e a disponibilização da cultura indígena local por meio do acervo bibliográfico e tridimensional, com as peças de artesanato local (Figura 2).

5.3 Biblioteca Comunitária Judite de Sousa Lima – Aldeia Morro Branco em Grajaú (MA)

A Biblioteca Comunitária Judite de Sousa Lima está localizada na Aldeia Morro Branco em Grajaú, no estado do Maranhão. A biblioteca faz parte de um projeto implantado pelo Centro de Ensino Indígena Djalma Marizê Filho, na Aldeia Morro Branco. De acordo com o relato de experiência apresentado por Felix-Ives et al (2020), o processo de implantação da biblioteca comunitária advém de uma discussão sobre a importância do incentivo e fomento a leitura na comunidade indígena, no município de Grajaú, cuja função desse espaço serviria para motivar a prática da leitura na Aldeia Morro Branco e nas aldeias vizinhas.

Relata-se pelos autores a importância da criação do espaço para oportunizar o acesso e a democratização da informação para os indígenas, em especial as crianças. Nesse sentido, observa-se a relevância do papel da biblioteca escolar e da biblioteca comunitária no âmbito social, dialogando sobre as dificuldades e promovendo a diversidade cultural a partir da disseminação da informação. Felix-Ives *et al.* (2020) diz que o projeto foi iniciado a partir de um movimento de incentivo cultural promovido em parceria com o Instituto Ecofuturo por meio do “Projeto Biblioteca Comunitária Ler é Preciso”, juntamente com a empresa Suzano Papel e Celulose, no município de Grajaú-MA.

A estrutura do projeto levou em consideração dois aspectos básicos na sua formação: (1) a preservação da identidade indígena e (2) a valorização cultural por meio do acervo bibliográfico. Os materiais bibliográficos, em grande parte, foram doados pelo projeto e os imobiliários, como estantes, mesas e cadeiras, foram comprados pela gestão municipal (FELIX-IVES et al., 2020). Dessa forma, pode-se observar que o impacto social e cultural do projeto, na comunidade indígena, foi bastante relevante, no sentido de trazer para a realidade local um incentivo no fomento ao acesso à informação e o contato com o livro.

Outro aspecto observado, por meio do relato de experiência apresentado por Felix-Ives *et al.* (2020), foi a presença de bibliotecários e auxiliares de bibliotecas no projeto, promovendo cursos de formação para voluntários e treinamento para uso da biblioteca para os usuários, ensinando a usar os espaços. Essa mediação cultural da informação, promovido pelos bibliotecários e auxiliares, representa um papel crucial na interação da comunidade com o espaço da biblioteca, principalmente para a prática da leitura e uso dos recursos disponíveis, como os serviços e produtos disponibilizados pelo projeto.

A atuação do bibliotecário nos espaços de disseminação do conhecimento tradicional, como as bibliotecas e os centros de memória, é fundamental para a garantia da gestão e da curadoria dessa tipologia de informação (CIVALLERO, 2019). Por isso, a mediação cultural da informação faz-se necessária e atuante nos espaços comunitários das comunidades tradicionais, conforme argumenta Civallero (2019), visto que a mediação cultural em meio a todo o processo de interação e compartilhamento da informação e do conhecimento propicia um maior engajamento dos indivíduos, uma vez que este processo permite com que o comunitário se aproprie do seu protagonismo diante da sua própria espacialidade cultural.

Além dos serviços e produtos tradicionais da biblioteca, como o empréstimo de livros e a disponibilização de terminais de acesso à internet, a Biblioteca Comunitária Judite de Sousa Lima realiza oficinas e atividades em grupo, como mesa-redonda e eventos, para promover e incentivar a identidade cultural indígena da comunidade indígena da Aldeia Morro Branco (Figura 3):

Figura 3: Evento realizado pela biblioteca



Fonte: Felix-Ives et al. (2020)

O projeto vem sendo atrelado a outras atividades que envolvem as escolas da região, incentivado pelo Centro de Ensino Indígena Djalma Marizê Filho, compreendendo a participação de outros profissionais em parceria com aldeias vizinhas da região (FELIX-

IVES *et al.*, 2020). Dessa maneira, infere-se que, para além do fomento a promoção da leitura, a biblioteca tem exercido um papel fundamental para a valorização cultural por meio das ações de mediação cultural, com atuação da equipe de bibliotecários e a participação da comunidade local.

5.4 Biblioteca Comunitária Itaxi Mirim – Paraty (RJ)

A Aldeia Itaxi, localizada no município de Paraty (RJ), conta com a 1^o biblioteca comunitária indígena do estado do Rio de Janeiro, que faz parte da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) desde a sua inauguração, em 2019. A Biblioteca da Tekoa, nome da cultura indígena, está localizada na aldeia e atende a comunidade local com um acervo especializado na cultura indígena, além de obras e outros materiais que apresentam um traço de identidade da cultura desse povo (RNBC, 2019).

O espaço foi construído a partir de uma parceria firmada com a Rede Mar de Leitores, que observou a oportunidade de construir o espaço na região para atender a uma demanda informacional crescente de crianças e jovens. A aldeia conta com mais de 40 famílias, com cerca de 200 pessoas, com uma renda oriunda das atividades extrativistas e do comércio local (BIBLIOO, 2019). Nesse sentido, observa-se que a integração da biblioteca à RNBC representa um passo marcante para as bibliotecas comunitárias indígenas, de modo que essa relação em rede permite um reconhecimento social e institucional para a cultura indígena, além de um incentivo para a criação de outras bibliotecas.

O acervo da biblioteca é composto por obras sobre literatura e cultura indígena, atendendo tanto ao público infantil, como ao adulto. Toda a construção da biblioteca foi realizada a partir da colaboração de voluntários (crianças e adultos) e de participantes da Rede Mar de Leitores, com o intuito de decorar e personalizar o espaço de acordo com elementos da identidade cultural indígena da região (BIBLIO, 2019). Essa participação coletiva, principalmente com a presença de bibliotecários e outros profissionais, representa um processo de construção colaborativa na apropriação de um equipamento cultural de identidade local, com elementos que retrata a memória do povo Itaxi (Figura 4):

Figura 4: Espaço interno da Biblioteca da Tekoa



Fonte: Biblioo (2019).

Toda essa espacialidade característica com elementos de representatividade leva a uma indagação sobre as diferentes relações culturais e as intersecções entre o conhecimento científico e o conhecimento baseado nas experiências sociais, conforme argumentam Bezerra e Cavalcante (2020). Esse processo de construção coletiva, que mescla os diferentes processos interculturais e intersociais pode ser claramente observado na biblioteca indígena, ao passo que a mediação cultural da informação se dá, também, pela simbologia dos elementos e os protagonismos dos atores culturais.

A biblioteca tem se apresentado como um equipamento cultural de grande influência e impacto social na comunidade do povo Itaxi. De acordo com a RNBC (2019), a Biblioteca de Tekoa do Itaxí-Mirim cumpre com o objetivo de uma biblioteca comunitária, no sentido de oportunizar o acesso democratizado à informação, propiciando a prática da leitura e a difusão do conhecimento tradicional. Infere-se, a partir disso, que a mediação cultural no âmbito da informação se dá, sobretudo, pelo sentido de mediar o processo de acesso da informação e do conhecimento, de modo que seja possível a apropriação da informação pelos indígenas.

Essa compreensão sobre a acessibilidade e apropriação da informação e do conhecimento tradicional, na visão de Lacey (2019), reitera a necessidade do diálogo entre a ciência moderna e os saberes tradicionais indígenas, no qual a mediação cultural assume um papel fundamental como um elo de ligação entre dois ambientes político-sociais. À vista disso, as bibliotecas indígenas, como foi relatado sobre a Biblioteca da

Tekoa – do povo Itaxi --, cumprem uma função social de intersecção entre o conhecimento tradicional e o científico (LACEY, 2019), no que concerne a sua representatividade cultural e social para os povos indígenas e para a sociedade como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a mediação cultural da informação no campo da CI têm direcionado as suas análises, além de outras, para a compreensão das ações de interferência no processo de mediação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009), sobretudo, pela observação dos fenômenos de intervenção no âmbito social, político e cultural. Para isto, as reflexões e discussões sobre os aspectos relacionais da mediação cultural com a informação tem abrangido diferentes abordagens, a fim de compreender como se dá estas relações complexas, envolvendo atores e particularidades.

Nesse sentido, observa-se o processo de mediação cultural da informação e as suas relações com a preservação da identidade cultural dos povos tradicionais. Conforme foi observado nesse estudo, as bibliotecas comunitárias indígenas, por meio de suas ações de intervenção, têm se apresentado como um equipamento cultural de grande relevância para a realização de um trabalho de valorização cultural desses povos. Para além do seu papel social, as bibliotecas indígenas se apresentam como instrumentos de fomento ao processo de democratização do acesso à informação, observando a localidade e a abrangência da sua atuação.

Posto isto, foi possível identificar quatro projetos com efetiva participação de bibliotecários e profissionais de apoio na realização de ações de intervenção no processo de mediação cultural da informação: (1) Biblioteca Comunitária da Aldeia Moyray (AM), (2) BiblioÓca (MT), (3) Biblioteca Comunitária Judite de Sousa Lima da Aldeia Morro Branco em Grajaú (MA) e a (4) Biblioteca Comunitária Itaxi Mirim de Paraty (RJ). A partir da análise desses projetos, foi possível observar a interseccionalidade de elementos representativos da cultura e da memória dos povos indígenas, no qual o bibliotecário e a espacialidade da biblioteca atuam como instrumentos mediadores entre a sociedade e os saberes tradicionais.

Em comparação a outras tipologias de bibliotecas, pode-se afirmar que a biblioteca indígena apresenta uma característica peculiar em relação as demais: localização de difícil acesso. Há uma necessidade de desenvolver uma relação de maior proximidade com os saberes tradicionais das comunidades tradicionais, principalmente no sentido de preservação da identidade cultural por meio da democratização do acesso à informação e

ao conhecimento. Para Civallero (2019), a relação dos povos originários com a biblioteca enfatiza, sobretudo, um vínculo de resguardo da cultura e dos elementos identitários dessa população. Nesse ponto, entende-se que a biblioteca cumpre um papel fundamental de se apresentar como um instrumento de intervenção para fomentar esse acesso e mediar essas relações entre os atores sociais.

Dessa forma, compreende-se com esse estudo que, por um lado, as bibliotecas indígenas no Brasil, a partir desse recorte pesquisado, assumem um protagonismo nas questões referentes aos processos de mediação cultural da informação e, por outro lado, os bibliotecários e auxiliares de bibliotecas que atuam nesses projetos, são elementos chaves para o sucesso desse protagonismo. Considera-se, portanto, que a valorização cultural da identidade e das tradições indígenas devem ser um elo crucial para aproximar a sociedade comum com esses povos, visto que a democratização do acesso à informação deve ser uma das pautas prioritárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/6/12>>. Acesso em: 05. nov. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/y8BQWM>. Acesso em: 06 dez. 2021.

BEZERRA, Arhur Coelho; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo. **Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação**, v. 25, 01-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e72831>. Acesso em: 23 out. 2021.

BIBLIOO. **Conheça a primeira biblioteca comunitária indígena do estado do Rio**. 2019. Disponível em: <https://biblioo.info/conheca-a-primeira-biblioteca-comunitaria-indigena-do-estado-do-rio/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

CIVALLERO, Edgardo. Bibliotecas y sociedades originarias en América Latina: Ideas básicas y caminos a futuro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.24, n.2, p.221-236, abr./jun. 2019.

CIVALLERO, Edgardo. **Bibliotecas en comunidades indígenas**: Guía de acción y reflexión. Córdoba, Argentina: Wayrachaki, 2007. Disponível em: <https://www.academica.org/edgardo.civallero/18.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**: Cultura e Imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p.2-17, jan./abr. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALVANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DAVALLON, Jean. La médiation: la communication en procès? **MEI: Médias et Information**, n. 9 (Médiations & Médiateurs). UFR Communication de l'Université Paris 8, 2003.

DIEGUES, Antonio Carlos *et al.* **Os saberes tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB/USP, 2000.

DORRICO, Julie. **Biblioteca? Oca? Não, Biblioóca**. Ecoa UOL: por um mundo melhor. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julie-dorrico/2021/03/10/biblioteca-oca-nao-bibliooca.htm>. Acesso em: 22 nov. 2021.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016.

FELIX-IVES, José Valdenilson; LIMA, Betina Bento Ribeiro; NAKAYAMA, Luiza; IVES-FELIX, Neusani Oliveira. A biblioteca comunitária Judite de Sousa Lima, na Terra Indígena Morro Branco – MA: educação e cidadania. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 34, mai-ago 2020, p. 98-116. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/596/284>. Acesso em: 06 dez. 2021.

LACEY, Hugh. Ciência, valores, conhecimento tradicional/indígena e diálogo de saberes. Seção especial: Diálogos de saberes socioambientais: desafios para a epistemologias do Sul, **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 50, p. 94-115, abr., 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/65422/38435>. Acesso em: 17 mar. 2022.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.7, n.2, p. 80-94, 2009. DOI: 10.20396/rdbci.v7i1.1976. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Arte, só na aula de arte? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

OLIVEIRA, Nara Bezerra de; FREITAS, Aline Zorzi Schultheis de. Implantação da biblioteca comunitária na aldeia indígena Moyray. **Nexus**, v.3, n.2, p. 11-22, dez. 2017. Disponível em: http://200.129.168.183/ojs_proex/index.php?journal=Nexus&page=article&op=view&path%5B%5D=199&path%5B%5D=98. Acesso em: 21 nov. 2021.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (org.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, ECA/USP, 2007.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. et al. Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e a cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 2, jul./dez., 2009. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/694>. Acesso em: 21 nov. 2021.

QUINTELA, Pedro. Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 94, p. 63-83, 2011. Disponível em: <http://rccs.revues.org/1531>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, jul./set. 2021. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245273.120-140>. Acesso em: 12 nov. 2021.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. **Biblioteca Comunitária Itaxí-Mirim**. 2019. Disponível em: <https://rnbc.org.br/biblioteca/itaxi-mirim/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SANTOS, Marcelo Guerra; QUINTEIRO, Mariana. **Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.